BREVE SÍNTESE HISTÓRICA

Áudio disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_vRGbRxVK50.
Acesso em 03 set. 2020; extraído de "Canto do Sabiá Laranjeira".
(Sistematização dos dados: Mariana Bicalho Camelo)

GUALAXO VIVO

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SONS

Pode-se constatar que a fauna, no entorno do rio Gualaxo do Norte, é bastante diversificada, sendo possível nela encontrar-se inúmeros seres vivos: aproximadamente mais de 100 espécies de aves, 64 de peixes, 28 de anfíbios anuros (como sapos, rãs e pererecas), 35 de mamíferos... (IBAMA, 2015). Afinal, trata-se de uma zona de transição de biomas, com presença da fauna e da flora características tanto do ambiente Cerrado e como da Mata Atlântica (UFMG/ICOMOS, 2019, p. 98).
Entre as espécies de pássaros que revoam no entorno do Gualaxo do Norte, um dos mais conhecidos é o sabiá laranjeira. Seu nome científico é Turdus rufiventris, pondeno ser traduzido como "tordo com a barriga castanha". O site "Portal dos Pássaros" informa que

"Sendo a mais popular dentre as 12 espécies de sabiá encontradas em território nacional, ela também é conhecida por diversos outros nomes, como: sabiá-cavalo, sabiá-ponga, piranga, ponga, sabiá-coca, sabiá-de-barriga-vermelha, sabiá-gongá, sabiá-laranja, sabiá-piranga, sabiá-poca, sabiá-amarelo, sabiá-vermelho e sabiá-de-peito-roxo".

Tanto o sabiá-laranjeira quanto os demais animais que habitam ou habitavam aquela região do Gualaxo do Norte foram profundamente atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão. Muitas espécies morreram em virtude da escassez de alimentos, da contaminação tóxica das águas, entre outras circunstâncias. Entre eles, é importante mencionar a microfauna, como o zooplancton, base da cadeia alimentar de peixes e insetos. Também foram diretamente afetados os animais domésticos, de tração e de produção alimentar.
Essa situação acarretou uma profunda alteração no ambiente sonoro da região do Gualaxo do norte e na bacia do rio Doce como um todo, justamente em virtude da morte desses animais ou de sua migração para outras espacialidades com condições melhores.
Por outro lado, nas localidades sediadas no entorno do Gualaxo do Norte, ainda é possível escutar alguns sons emitidos por pássaros e outros animais silvestres. Várias instituições têm se dedicado a tentar promover uma revitalização ambiental na bacia do rio Doce, o que ampliou a reverberação sonora da fauna local, sobretudo de aves, répteis e pequenos mamíferos.

Referências bibliográficas:
IBAMA. Laudo Técnico Preliminar Impactos ambientais decorrentes do desastre envolvendo o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais. Nov. 2015. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/phocadownload/barragemdefundao/laudos/laudo_tecnico_preliminar_Ibama.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021. p. 15; 17 – 23.
PORTAL DOS PÁSSAROS. Sabiá-laranjeira – Tudo sobre a espécie. 26 jul. 2019. Disponível em: https://www.portaldospassaros.com.br/sabia-laranjeira-tudo-sobre-a-especie/. Acesso em: 01 fev. 2021.
UFMG/ICOMOS. Dossiê de Tombamento de Bento Rodrigues. Belo Horizonte: 2019. Disponível em: http://patrimoniocultural.blog.br/wp-content/uploads/2019/06/DOSSIE-BENTO-ICOMOS-2019.pdf. Acesso em: 7 maio 2020.

FONTES MANUSCRITAS OU IMPRESSAS

"Verás negra caraúna,
Curicaca e sabiá
Que imita ao melro de cá
Só no canto, não na cor".

Referência bibliográfica: LISBOA, Joaquim José. Descrição curiosa das principais produções, rios e animais do Brasil, principalmente da Capitania de Minas Gerais. Estudo crítico, fixação do texto, nots e comentários por Melânia Silva de Aguiar. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 2002 [1804], (Coleção Mineiriana. Série Clássicos), p. 39.

"Passado um ano, a Organização SOS Mata Atlântica constatou que a água do Rio Gualaxo do Norte, que passa por Bento Rodrigues, continua totalmente comprometida. E ele deságua na nascente do Rio Doce, na cidade de Barra Longa-MG. O índice de oxigênio nesse local é zero, ou seja nenhuma vida tem condições de sobreviver ali, por isso os peixes acabaram. A 'turbidez' do rio Doce, unidade que mostra o grau de poluição da água, é 10 vezes o permitido. Melhorou, em relação a dezembro de 2015. Mas está longe de representar um alívio. Em alguns locais do rio o índice de turbidez está 50 vezes acima do permitido. Segundo relatório da Polícia Federal, subsidiado por órgãos técnicos, 98 espécies de peixe morreram por causa do deslizamento da lama nos rios da região, muitas dessas espécies estão em extinção. Até os pássaros que se alimentam na foz do Rio Doce, no Oceano Atlântico, também morreram por causa da poluição do rio que ocasionou a falta de alimento. Para a PF, trata-se de um dos maiores crimes ecológicos do mundo".

Referência bibliográfica: Um ano da lama que afundou a Samarco. Comunicação e Crise. 06 nov. 2016.. Disponível em: https://www.comunicacaoecrise.com/site/index.php/artigos/960-um-ano-da-lama-que-afundou-a-samarco-2. Acesso em: 02 mar. 2021.

"O silêncio no que restou de Bento Rodrigues é quebrado apenas pelo canto de alguns pássaros e pelo sobrevoar de moscas, muitas moscas. Elas são atraídas pelos alimentos que apodrecem em comércios e casas dos moradores, intocados desde que a lama soterrou o vilarejo de cerca de 600 habitantes".

Referência bibliográfica: PORTAL G1. A vida após a lama. 10 dez. 2015. Disponível em: http://especiais.g1.globo.com/minas-gerais/2015/desastre-ambiental-em-mariana/a-vida-apos-a-lama/. Acesso em: 02 mar. 2021.

"Para o nosso grupo [Loucos por Bento], é muito bom ver que está aumentando o número de atingidos que frequentam as festas. […] neste ano, na celebração de Nossa Senhora das Mercês, o número aumentou bastante. No domingo de manhã, estava limpando a porta de casa enquanto conversava com Dona Doca. Ela me dizia o quanto estava contente de estar lá. 'Ah! Aqui o ar é bom!'. Conversei com Maria Barbosa também, ela me contou que levantou cedo pra passear, ouvir os passarinhos e, na volta, pegou lenha pra cozinhar" (Depoimento de Andrea Sales).

Referência bibliográfica: QUEIROZ, Luzia; GONÇALVES, Cristiana Aparecida; SALES, Andrea. Dias de festa, dias de fé. A Sirene, 4 de outubro de 2017. Com apoio de Silmara Filgueiras, Wandeir Campos e Larissa Helena. Disponível em: https://issuu.com/jornalasirene/docs/jornal_a_sirene_e19_issuu_. Acesso em: 18 fev. 2021.

GUALAXO VIVO

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SONS

Observação: Nesta ficha, recorremos a iconografias relativas à Bacia do Rio Doce. A ampliação da área é uma importante estratégia para ampliar a reflexão sobre as consequências sócio-ambientais também em áreas mais distantes das comunidades sediadas no entorno do Gualaxo do Norte.

Turdus rufiventer/ Coracina scutata.
Jean Théodore Descourtilz. 1854-1856. Imagem em domínio público.

Imagem disponível em:. https://www.brasilianaiconografica.art.br/obras/18768/turdus-rufiventer-coracina-scutata. Acesso em: 29 jan. 2020.

Sobre o artista: Jean Théodore Descourtilz (1796-1855) nasceu na França e faleceu no atual município de Aracruz, estado do Espírito Santo. Médico, naturalista, pintor e desenhista. Chegou ao Brasil em 1830, no Rio de Janeiro, onde foi pesquisador do Museu de História Natural. O ornitólogo contribuiu revelando novas espécies de aves e descrição dos hábitos, cores e formas de cada uma. Em 1845 foi enviado ao Espírito Santo pelo Governo Imperial, para fazer pesquisas mineralógicas e zoológicas.

FONTES ICONOGRÁFICAS

Observação: Nesta ficha, recorremos a iconografias relativas à Bacia do Rio Doce. A ampliação da área é uma importante estratégia para ampliar a reflexão sobre as consequências sócio-ambientais também em áreas mais distantes das comunidades sediadas no entorno do Gualaxo do Norte.

GUALAXO VIVO

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SONS

Ave sobrevoando o rio Doce após a queda da Barragem de Fundão. Fotógrafo Leonardo Merçon. 2016. Foi solicitada autorização para reprodução da imagem

Imagem disponível em: https://conexaoplaneta.com.br/wp-content/uploads/2016/05/lagrimas-rio-doce-5-800.jpg. Acesso em: 12 abr. 2021.

Observação: Nesta ficha, recorremos a iconografias relativas à Bacia do Rio Doce. A ampliação da área é uma importante estratégia para ampliar a reflexão sobre as consequências sócio-ambientais também em áreas mais distantes das comunidades sediadas no entorno do Gualaxo do Norte.

Um casal de peixe de espécie cará guarda os ovos nas águas do rio Gualaxo do Norte, em Mariana.
Fotografia: Diego Luís. 2019. Foi solicitada autorização para reprodução da imagem.

Disponível em: https://www.otempo.com.br/capitulos-do-rio-doce/renaturalizacao-aos-poucos-a-vida-retorna-ao-rio-gualaxo-do-norte-1.2248909. Acesso em: 5 mar. 2021.